

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA DAMIANA R. DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

PATOS-PB
2014

MARIA DAMIANA R. DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura plena.

Orientadora: Profa.Ma.Rosângela de Araujo Medeiros

PATOS-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237d Santos, Maria Damiana Rodrigues dos.
A importância do estágio supervisionado para formação docente [manuscrito] : / Maria Damiana Rodrigues dos Santos. - 2014.
40 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Msc. Rosângela de Araújo Medeiros, CCEA".

1. Estágio supervisionado. 2. Formação inicial de professores. 3. PARFOR. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

MARIA DAMIANA RODRIGUES DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 18/07/2014

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Ma. Rosângela de Araujo Medeiros
(UEPB)



Examinadora: Profa. Esp. Nadia Farias dos Santos
(UEPB)



Examinadora: Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
(UEPB)

Dedico a realização desse trabalho aos meus filhos, aos meus irmãos e a minha família, por me acompanhar e apoiar nessa conquista.

AGRADECIMENTOS

À minha família e em especial as minhas amigas Suelda, Josefa e outras que sempre me apoiaram e me incentivaram;

Aos participantes deste estudo.

O Senhor é meu pastor, nada me
faltará.

Salmo 23,1

RESUMO

O estágio supervisionado é um momento na formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. Assim, o presente trabalho tem como objetivo conhecer a visão de um grupo de docentes sobre a importância do estágio supervisionado na sua formação inicial em Pedagogia-PARFOR, realizada na Universidade Estadual da Paraíba - campus VII - Patos. Para a coleta de dados foram aplicados questionários com 10 estagiárias-professoras atuantes na educação básica. Os resultados indicam que todas participantes deste estudo de caso (GIL, 2003) perceberam a importância do estágio supervisionado para a sua formação como professora, principalmente porque estimula a reflexão sobre a própria prática.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação inicial de professores. PARFOR.

ABSTRACT

The supervised internship in teacher education has been the subject of major studies that reveal their difficulties and their potential, leading transformations in the lives of these professionals. This is a moment in the formation in which undergraduates can live experiences, getting to know your area of expertise. The present study aimed to analyze and compare the views of teachers about the importance of supervised internship in teacher education pedagogy UEPB campus VII. For the composition of the sample 10 trainee teachers were interviewed. To compare the results obtained from the questionnaire were used descriptive statistics with a quantitative approach. The results indicate that teachers have different perceptions than disregard the importance of supervised internship in teacher education and in relation to other questions, the answers have had regular levels of agreement. So for a qualified training professional pedagogy must develop their work in supervised internship with efficiency and responsibility.

Keywords: Supervised internship. Teacher education. PARFOR.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O CURSO DE PEDAGOGIA - PARFOR	12
2.1 O estágio supervisionado na formação docente	13
2.1.1 Do tecnicismo à reflexão crítica.....	13
2.1.2 A fundamentação do estágio como pesquisa.....	14
2.1.3 Reflexões acerca da prática de ensino e estágio supervisionado	15
2.2.1 História do curso PARFOR.....	17
2.2.2 estágio supervisionado no projeto pedagógico do PARFOR.....	18
3 AS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESTAGIÁRIA	19
3.1 A escola 1 – o estágio em gestão escolar	19
3.1.1 Caracterização da escola: identificação, histórico, infraestrutura e aspectos pedagógicos.....	20
3.2 A escola 2 – o estágio em educação infantil	22
3.2.1 Identificação e Histórico Escolar.....	22
3.2.2 A observação na creche.....	24
3.2.3 Relato das atividades desenvolvidas: ações executadas na docência em Educação Infantil.....	25
3.3 A escola 3 – o estágio no ensino fundamental	25
3.3.1 Caracterização da escola 3.....	25
3.3.2 A observação na escola Tobias de Medeiros.....	26
4 O ESTUDO DE CASO: A VISÃO DO GRUPO DE ESTAGIÁRIAS- PROFESSORAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	28
4.1 O estudo de caso	28
4.2 Resultados e discussão	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui importante instrumento para a construção da identidade profissional do professor, bem como para a construção e ressignificação do trabalho docente. Nesta perspectiva é importante discutir o estágio como espaço de contribuição para uma formação que privilegia a reflexão crítica de articulação entre a teoria e a pesquisa de produção de saberes para ensinar.

Ao possibilitar aos professores informação e interação com o campo de atuação, o estágio supervisionado caracteriza-se como um momento indispensável na formação do docente. Esta atividade formativa propicia a experiência nas diversas situações de ensino e aprendizagem voltados para os desafios da prática pedagógica. Desta forma, o estágio é de suma importância para a formação do novo professor e possibilita a revisão e visualização de outras experiências para professores que já atuam na sala de aula.

Considerando a importância e necessidade de refletir sobre esta temática, que o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do estágio na formação docente, pensando de que maneira pode contribuir para aqueles que já atuam, levando a uma abertura a investigação e a reflexão docente. Para consecução deste objetivo, tem-se dois outros mais específicos:

Compartilhar o estudo de caso realizado com um grupo de dez professoras que atuam na Educação básica e cursam licenciatura em Pedagogia - PARFOR¹, no campus VII da Universidade Estadual da Paraíba;

Analisar a importância do estágio supervisionado para a prática educativa das licenciandas em Pedagogia.

Afinal é inegável a distância entre a teoria apreendida nos cursos de formação e a prática de ensino, que ocorre nas salas de aula da educação básica, campo de atuação docente. Esta distância é vivenciada pelos docentes que cotidianamente atuam no contexto educativo e envolve o desafio em enxergar as dificuldades existentes na carreira, como por exemplo, lidar com diferentes ritmos de aprendizagem e com a desmotivação dos alunos em aprender na atualidade.

¹ Curso de Pedagogia que ocorre aos sábados, em parceria com municípios, instituições formadoras e governo federal, que tem a sigla PARFOR como Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.

Intentou-se realizar esta investigação porque, sendo professora já em fase de aposentadoria por questões de saúde, a pesquisadora vivenciou como docente ao longo de duas décadas a prática em sala de aula e neste processo, também iniciou um curso de formação continuada, em nível superior, Pedagogia-PARFOR. E esta experiência profissional não foi explorada no estágio supervisionado. Logo, motivou-se a conhecer a visão de outras colegas do curso sobre a interação entre a teoria discutida na formação e a prática pedagógica desempenhada na profissão.

Além disso, é importante destacar outros aspectos motivadores que levaram a escolher este assunto, como possibilidade do estágio supervisionado na formação docente criar oportunidade para interagir com outros profissionais experientes, bem como inserir vivências e exemplos práticos criando novas opções pedagógicas. Ainda justifica-se essa escolha, por ser um tema que versa sobre instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade.

Com vistas a colaborar com a discussão acerca da temática, recorreu-se ao estudo de caso, conforme classifica Gil (2003) e utilizou-se como fonte teórica as reflexões de Pimenta e Lima (2004). A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de um questionário, para vinte graduandas de um total de 27, que estão finalizando o curso de licenciatura em pedagogia PARFOR, no campus VII da Universidade Estadual da Paraíba. No entanto apenas 10 devolveram os questionários.

O referido instrumento era composto por questões abertas para investigar a visão que tinham do estágio supervisionado e da importância do mesmo para a formação docente. A análise dos dados coletados foi quantitativa, com a produção de um gráfico e posterior comentários analíticos.

Para efeito de melhor sistematização este trabalho apresenta-se estruturado em três momentos: o primeiro aborda a importância do estágio para a formação docente, o segundo discute o estágio supervisionado no curso de Pedagogia Parfor e por último compartilha-se a pesquisa de campo.

Com este estudo, foi possível verificar que todas as dez participantes deste estudo de caso (GIL, 2003) perceberam a importância do estágio supervisionado para a sua formação como professora, principalmente porque estimula a reflexão sobre a própria prática.

2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O CURSO DE PEDAGOGIA - PARFOR

Os cursos de formação docente tem como objetivo preparar os educadores para atuarem em um universo que envolve o contexto escolar e práticas educativas responsáveis pela educação formal dos sujeitos da contemporaneidade. Assim, implica em uma atuação complexa e que exige vivência deste contexto.

Neste sentido, o estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de professores, que oferece uma aproximação com a realidade escolar, possibilitando, por meio de atividades de observação e intervenção refletir e vivenciar ações pedagógicas.

Assim, conforme discorre Oliveira e Cunha (2006, p. 6), podemos conceituar Estágio Supervisionado, “como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho”.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do licenciando, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar a universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos nos quais analisa o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Logo, o estágio supervisionado vai muito além do cumprimento de exigências acadêmicas. É uma oportunidade de formação e também crescimento pessoal, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010). E tem como preocupação propor um vínculo entre a teoria e a prática, pois é quando o conhecimento acadêmico encontra uma aplicabilidade nas atividades da sala de aula.

Dessa forma a idéia da práxis realmente ganha sentido, quando o conhecimento oferece sustentação para a prática, e, por conseguinte promovendo um melhor ensino e aprendizado para todos os envolvidos nesse processo.

2.1 O estágio supervisionado na formação docente

2.1.1 Do tecnicismo à reflexão crítica

A importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores é indiscutível, compondo os cursos de licenciatura no Brasil desde 1930, segundo Pimenta (2010), que delinea a configuração desta atividade na legislação das Unidades Federativas do país.

A legislação até 1996, quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394, não versou sobre a sistematização do estágio no país, que continha uma variação entre a duração, a terminologia e o período em que deveria ocorrer. Contudo, o governo federal, em 25 de setembro de 2008, promulgou a Lei que 11.788, que versa sobre realização dos estágios supervisionados dos estudantes. Neste sentido, alterou até a normatização da referida LDB – no parágrafo único do artigo 82, indicando que seriam a partir de então os sistemas de ensino que iriam estabelecer as normas de realização de estágio em sua jurisdição, pautados na lei 11.788 (BRASIL, 2008).

A partir de então, observa-se uma variedade no tempo de formação, que pode ser previsto para 5 anos ou mais, dos quais 3 preparatórios e 2 profissionais, quando é realizada “a prática profissional sob forma de regência, aulas-modelo, preparação e crítica de planos de aula, trabalhos de administração escolar [...]. E como disciplina havia ‘Didática e Metodologia Geral e Especial’” (PIMENTA, 2010, p. 24).

Esse modelo tecnicista da época era característica comum a muitos estados brasileiros. O estágio neste contexto era visto como um espaço de treinamento para atuação profissional. Ainda percebemos atualmente a herança desta forma de conceder o estágio, oportunamente enfatizada por Mendes (2006, p. 194), ao questionar o caráter fragmentado e burocrático das atividades do estágio, cujo formato investe numa formação técnica, possibilitando apenas o domínio do limitado conhecimento instrumental sobre o fazer docente.

Essa forma de conceber o estágio, além de não valorizar a formação intelectual do professor, o transforma em um mero repetidor de atitudes e hábitos impedindo-o de analisar criticamente a realidade. O estágio nos moldes tradicional assumidos nos cursos de formação de professores, não tem permitido contribuir para análise crítica da prática docente em sala de aula e não tem conseguido formar

uma cultura ou atitude docente que consiga superar a cultura escolar que ainda carrega vícios de uma perspectiva tecnicista e conservadora da educação.

Neste sentido, as atividades do estágio supervisionado nos dias de hoje aponta para a necessária articulação da formação inicial com a prática profissional, devendo constituir-se momentos de experiência importantes em que o professor pode construir seu reservatório de saberes teóricos e práticos necessários a atuação profissional.

1.1.2 A fundamentação do estágio como pesquisa

A proposta de Estágio Supervisionado como pesquisa envolve uma discussão e mediação entre o ensino e a pesquisa, através da proposição de atividades realizadas e de situações que levem a reflexão e a socialização das mesmas. Para Franco e Ghedim (2008) a sistemática de reflexão envolve o método e sua influência na investigação nos oferece a possibilidade de desvendar uma dimensão de caráter epistemológico-filosófico que pode ser uma valiosa contribuição a pesquisa educacional.

O estágio como pesquisa tem suas bases na práxis e considera suas atividades no exercício da relação teórico-prático, ou seja, em um exercício no qual a teoria é inerente a prática. Assim, se constitui uma atividade que contempla todas as habilidades, competências e conhecimentos adquiridos pelo aluno durante a sua graduação e que, através dele, é que o educando pode articular e manifestar suas capacidades alcançadas.

Teoria e prática se apresentam como partes integrantes, complementares, essenciais para a composição do corpo da ação docente. O estágio, realizado no contato com a realidade inclui a complexidade das ações do professor e das medidas institucionais, habilita seus sujeitos para a atividade a que se destina.

Conhecer a realidade por ocasião do estágio requer ver além das evidencias observáveis. É desse tipo de conhecimento a que nos referimos, quando defendemos uma fundamentação teórica, como as raízes do estagio na metáfora da arvore. Não se trata apenas de fazer uma observação e um preenchimento de um instrumental, é preciso conhecer para compreender o fenômeno.

A partir desses pressupostos, reafirmamos a posição de Pimenta (1994) acerca da atividade docente como práxis, pois o professor, no contexto histórico das

contradições do capitalismo, pode com seu trabalho docente, transformar-se a si mesmo e também a sociedade circundante. Para tanto, não se pode prescindir de uma postura crítica, base da dimensão da práxis.

Esta é uma dimensão que ocorre na articulação entre a comunidade da formação e o trabalho do professor, situada como potencialidade para uma prática refletida e transformadora (práxis), cujo significado Pimenta (1994) deixa claro: “isso significa definir o trabalho do professor como intelectual e não como um técnico executor. Ou ainda significa valorizar os processos de reflexão na ação e de reflexão sobre a reflexão na ação” (p. 169).

Nesse contexto é que manifestam sua perplexidade sobre a necessidade de cumprirem estágio nas escolas. Acrescenta-se que tradicionalmente o estágio é praticado de modo burocrático, sem ligação com as disciplinas do curso, resumindo-se a uma observação ou entrevista que em geral não é preparada. Considere-se ainda que o estagiário, quando recebido nas escolas, é frequentemente visto como um estorvo às rotinas estabelecidas. Assim compreendido, o estágio realmente pode ser inútil aos professores em formação. O que aponta para a necessidade de ressignificar o estágio.

Ao estudarmos sobre o cotidiano da escola verificamos que “o método mais conveniente para esclarecer os fundamentos da vida cotidiana é o da análise fenomenológica [...]”(BERGER & LUCKMANN, 1978, citado por CUNHA, 1989, p. 35); o que nos impulsiona ao contato com a realidade escolar e com os sujeitos que nela interagem.

A vida cotidiana está organizada em volta do aqui e agora, do presente do sujeito, da sua participação ativa ou passiva diante da realidade; podendo demonstrar uma atitude de enfrentamento da situação, em busca de solucionar os problemas ou uma atitude de passividade e acomodação.

Entende-se que a pesquisa de campo é muito importante para o estagiário, uma vez que é através dela que se tem a oportunidade de conhecer de perto a realidade escolar e os problemas enfrentados por todos os seus membros.

2.1.3 Reflexões acerca da prática de ensino e estágio supervisionado

As reflexões sobre a prática de ensino e Estágio Supervisionado têm empreendido muitas críticas sobre a sua pouca contribuição no preparo de

professores para atuarem nas salas de aulas do ensino fundamental e médio da escola básica.

O espaço do estágio deve possibilitar uma produção de conhecimento que não se limita a transferência e aplicação de teorias ou de conteúdos que seja o eixo de articulação entre teoria- prática e os conteúdos dos cursos de formação de professores e o conhecimento da realidade da sala de aula da escola básica.

Ao caracterizar e problematizar a prática pedagógica desenvolvida na escola, é possível perceber que a teoria veiculada, esvaziada da realidade e das práticas cotidianas de salas de aulas, não explica a prática, e pode, em alguns momentos, contradizê-la. O que acaba ocorrendo é a não existência de fundamentos teóricos que possam justificar uma determinada prática, da mesma maneira que uma postura crítica sobre a prática pedagógica só possa acontecer quando há uma relação dialógica entre ela e a teoria. Esse momento exige que as teorias pedagógicas consigam auxiliar a prática do professor.

1.2 O estágio no curso de Pedagogia – PARFOR

O estágio supervisionado do curso de pedagogia PARFOR deve instrumentalizar o aluno para que este possa construir sua práxis pedagógica, ou seja, possibilitar ao graduando que já atua na sala de aula, já que este molde de formação inicial é voltada para os professores atuantes que ainda não cursaram o ensino superior. Assim, pode proporcionar a compreensão das relações existentes no processo de constituição escolar que vivencia em seu cotidiano de trabalho, na medida em que atua na sala de aula. Analisá-las de forma crítica, colaborando assim para estabelecer transformações neste processo de forma que a escola venha desempenhar sua função com qualidade.

A formação profissional não ocorre pelo acúmulo de recursos, palestras e técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e (re) construção contínua de uma identidade pessoal. Assim, o estágio torna-se uma atividade teórica-prática que se apresenta num constante processo de ação-reflexão levando a uma ação transformadora.

2. 2.1 História do curso PARFOR

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) foi instituído pela Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, como uma ação conjunta do Ministério da Educação e Cultura, juntamente com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Visa consolidar a formação acadêmica de três classes de professores da Educação Básica. A primeira dessas é constituída por professores que ainda não têm uma graduação universitária, para os quais o PARFOR oferece um curso de Licenciatura Plena, chamado curso de primeira licenciatura, na área específica na qual o professor atua, como o que é ofertado no campus VII da Universidade Estadual da Paraíba.

A segunda classe é constituída por professores que já possuem uma Licenciatura, mas ministram aulas de uma área distinta daquela de sua formação acadêmica. Para esses professores a ação do PARFOR consiste no oferecimento de um Curso de Licenciatura na área específica em que atuam. As Licenciaturas destinadas a esses alunos/professores são chamadas de cursos de segunda Licenciatura.

A terceira classe é constituída por professores que possuem formação acadêmica universitária na área na qual ministra disciplinas, mas que não têm formação pedagógica. Neste caso o PARFOR atuará através do oferecimento de Curso de Formação Pedagógica.

A ação do PARFOR resulta do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, estruturado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação Básica.

A oferta dos cursos e programas de educação superior fica a cargo das Instituições Públicas de Ensino Superior que aderirem ao PARFOR. A seleção dos alunos/professores é feita pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal. As ações do Ministério da Educação acontecem por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2.2.2 estágio supervisionado no projeto pedagógico do PARFOR

Conforme o projeto político pedagógico do referido curso, o Estágio Supervisionado utilizará a Metodologia da pedagogia de projetos, considerando que os alunos exercem atividades docentes regulares nas escolas da rede pública. Estes devem ser elaborados e desenvolvidos a partir dos conteúdos explorados nos componentes de metodologia nas áreas de Ensino da Educação Básica e simultaneamente aplicados em sala de aula registrando-os em forma de relatórios para discussão e avaliação.

3 AS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESTAGIÁRIA

As experiências vivenciadas no estágio não deixaram de ser um desafio, mesmo depois de muitos anos de magistério, afinal não foi só os alunos que representaram descobertas, mas a atividade de observar outro profissional qualificado e com vasta experiência foi instigador. Durante a observação foi possível perceber a preocupação da professora em atender a todos os alunos e a motivá-los, sem obter sucesso em muitas das vezes. Essa constatação foi inquietante e embasou o planejamento de atividades diferentes daquelas realizadas pela professora, com o intuito de despertar o interesse dos alunos no estágio supervisionado no ensino fundamental.

Após conversar com a professora supervisora do estágio e a professora da escola foram organizadas as aulas utilizando material manipulável para trabalhar com a pedagogia de projetos, conforme proposta no PPP do curso de formação. A regência não contribuiu apenas para estimular o interesse dos alunos para o assunto tratado. Também a pesquisadora foi impulsionada a procurar e elaborar as atividades para promover uma aula significativa, o que também subsidiou novas idéias para a prática exercida em sala de aula de outras colegas, não como estagiárias, mas como professoras.

3.1 A escola 1 – o estágio em gestão escolar

A escola selecionada para atuação foi a EMEF. Senador Humberto Lucena, integrante da rede municipal de Patos, que atua da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, onde foi realizada a coleta de dados com base em documentos da escola, entrevistas com os diferentes segmentos da equipe escolar e observação do funcionamento da escola em seu dia-a-dia. Realizada a coleta de dados, percebeu-se que na realidade daquele estabelecimento escolar havia uma problemática em relação ao comportamento indisciplinado e, por vezes, até violento por parte dos alunos, sendo sugerido que a intervenção pedagógica abordasse o tema “indisciplina escolar”; uma vez que este é um problema que atingia todas as salas, independente do ano.

Planejou-se então o projeto de intervenção pedagógica que teve como tema “VALORES HUMANOS NA FAMILIA E NA ESCOLA”, com o objetivo de desenvolver

um trabalho de conscientização sobre os valores necessários à convivência em sociedade, visando estimular a formação de hábitos e atitudes de respeito, responsabilidade, cooperação e amizade tanto na escola como na família. O projeto foi desenvolvido com alunos do 3º, 4º e 5º ano, no turno da tarde, com uma média de 90 alunos/as.

3.1.1 Caracterização da escola: identificação, histórico, infraestrutura e aspectos pedagógicos

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, localizada à Rua: Natanael Negreiros, S/N, no Bairro Frei Damião na cidade de Patos-PB. A referida unidade escolar funcionava nos horários manhã e tarde, com média de 160 alunos divididos em 06 salas, da Educação Infantil ao 5º ano do ensino fundamental.

Foi fundada em 24 de novembro de 1988, e recebeu esse nome em homenagem ao Senador Humberto Lucena. A escola teve como primeira diretora a Senhora Maria Araújo Lucena dos Santos, estando no período do estágio sob a administração de Maria Amélia da Costa Silva, sendo vinculada a Prefeitura Municipal de Patos-PB.

Está localizada em uma área residencial, em prédio próprio construído especialmente para este fim, se encontra em bom estado de conservação, com salas amplas e bem localizadas, porém não tem espaço para recreação dos alunos. A escola possui quinze espaços, quatro salas de aula, sendo que uma é utilizada para laboratório de informática, uma cozinha bem equipada com todos os equipamentos necessários para a preparação da merenda, dois depósitos pequenos, três banheiros, uma diretoria pequena e uma sala de leitura. Não dispõe de dependências para serviços técnicos, nem sala de professores. A Educação Física é realizada em outro espaço fora da escola. Dispõe de dependências sanitárias adequadas já adaptadas de acordo com a inclusão social.

Quanto aos equipamentos pedagógicos, a escola dispunha de aparelho de DVD, máquina fotográfica digital, microfone, caixa de som, gravador, TVs, aparelho de CD, parabólica, mimeógrafo, 01 computador para uso na secretaria e 17 no laboratório de informática. Dispunha também de livros didáticos e paradidáticos para

a educação infantil e o fundamental I, vários jogos pedagógicos, globo terrestre, mapas e outros equipamentos de apoio a aprendizagem.

Sobre as características socioeconômicas da comunidade escolar, o publi era diversificado, considerando que se tratava de uma escola pública. Assim, a maioria era oriunda das classes menos favorecidas do bairro, os pais tem empregos simples com baixos salários, as mães ficavam fora o dia inteiro, pois também precisavam trabalhar para ajudar com as despesas e com isso não sobrava tempo para acompanhar seus filhos nas atividades diárias, o que dificulta bastante no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A comunidade enfrentava ainda um nível socioeconômico cultural relativamente baixo com problemas de desemprego, drogas, violência doméstica, prostituição, criminalidade, entre outros.

O planejamento da escola analisada acontecia quinzenalmente, ou quando era preciso analisar metas de organização de um trabalho, através de diretrizes estabelecidas, quando eram discutidos juntamente com professores e o coordenador pedagógico dados da situação atual, estabelecendo o que se desejava mudar e organizando ações futuras com maior eficiência e exatidão dos objetivos previstos.

2.1.2 Descrição e análise da intervenção pedagógica realizada

A experiência vivenciada em nível de estágio partiu da diagnose realizada e da identificação de um problema em que pudéssemos intervir de forma coletiva, envolvendo as turmas de 3º, 4º e 5º ano, trabalhando com o tema: “VALORES HUMANOS NA FAMILIA E NA ESCOLA”, que teve como objetivo geral desenvolver um trabalho de conscientização dos valores necessários a convivência em sociedade, visando estimular a formação de hábitos e atitudes de respeito, responsabilidade, cooperação e amizade tanto na escola como em família.

O projeto foi desenvolvido em uma sala de aula ampla preparada com bolas coloridas e vários cartazes abordando os temas: brincadeiras de criança, alegria, paz, violência na escola, amizade, respeito, etc. Iniciamos com uma conversa de sensibilização sobre o tema, seguida da apresentação de um vídeo musical sobre A PAZ NO MUNDO.

Posteriormente, foi apresentado um material no data-show, contendo discussões sobre temas variados como: A Família, o primeiro grupo em que

vivemos, e a Escola nossa segunda família, onde todos participaram com perguntas e respostas sobre o tema abordado.

3.2 A escola 2 – o estágio em educação infantil

3.2.1 Identificação e Histórico Escolar

A Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral, escola-campo de estágio na educação infantil localizava-se na Rua Dom Pedro II, centro da cidade de Patos-PB, pertencente à rede municipal de ensino e foi fundada aos 13 de setembro de 1991.

Nos anos de 2008 e 2009, a referida Escola funcionava só no período da tarde devido ao pequeno número de alunos matriculados. Pensando em melhorar este quadro, a direção, juntamente com a Secretaria de Educação, resolveu destinar o turno da manhã ao funcionamento de creche para atender a necessidade da comunidade. Em 2010, a Instituição funcionou nos turnos manhã e tarde, sendo o turno da manhã destinado a creche com 02 (duas) salas de maternal com crianças de 2 e 3 anos, 02 (duas) salas de pré-escola com crianças de 04 anos e 05 anos, atendendo ao todo 64 crianças e o turno da tarde destinado ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano com total de 40 crianças.

A partir de 2012, a instituição passou a funcionar como creche com horário integral, com apenas 03 (três) salas de aula: sendo 02 (duas) salas de maternal com crianças de 2 e 3 anos e 01 (uma) sala de pré-escola e 01 (uma) com crianças de 04 anos atendendo ao todo 74 crianças.

Sobre os aspectos estruturais e de funcionamento, o prédio da Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral passou por uma reforma no mês de março e abril de 2011. Para que essa reforma fosse realizada foi necessária a paralisação das atividades escolares por mais de três semanas. Atualmente, o prédio da Escola apresentava-se em ótimas condições tanto físicas como também nas suas instalações elétricas e hidráulicas.

A Instituição possuía 03 (três) salas de aula amplas com grandes janelas que garantiam a iluminação e a ventilação, mas na época de calor excessivo era necessária a ajuda de ventiladores que apesar de ter em todas as salas alguns não funcionam muito bem. Ainda possuía 01 (uma) sala destinada a diretoria, muito

pequena, 01 (uma) sala pequena e mal iluminada que é utilizada como brinquedoteca e 01 (uma) sala de vídeo, 01 (uma) sala de professores ampla, bem ventilada e iluminada com 01 (um) banheiro disponível para os funcionários, com caixa d água; 01 (uma) cozinha e 01 (um) refeitório amplo, sendo que este último não dispunha de mobiliário adequado.

A cozinha dispunha de 01 (um) depósito para a merenda escolar pequeno, bem como 01 (um) depósito de material de limpeza e material didático, 01 (um) banheiro masculino e 01 (um) banheiro feminino, ambos com divisórias para 03 (três) vasos sanitários e 02 (dois) lavatórios com boas condições. A área livre era descoberta para recreação dos alunos e 01 (uma) enorme caixa d água, cuja água é utilizada na limpeza da unidade escolar. Tinha ainda um computador com rede de internet, antena parabólica e um telefone público. Em cada sala de aula tem 01 (um) filtro para uso dos alunos.

Quanto aos equipamento de audiovisuais, a creche tinha 01 (um) mimeógrafo, 01 (uma) máquina de escrever, 02 (dois) televisores, sendo 01 (um) novo e 01 (um) com defeito, 01 (uma) antena parabólica do Kit do Programa TV Escola, 01 (um) aparelho de DVD, 01 (um) micro-sistem, 01(uma) caixa amplificadora, cartazes, mapas, todos em boas condições de uso.

As turmas da Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral eram distribuídas da seguinte forma: maternal I com 23 alunos na faixa de 02 anos; maternal II com 27 alunos com 03 anos de idade, pré-escola I com 24 alunos, totalizando 74 alunos. A Instituição possuía 20 (vinte) professores, sendo 16 (dezesesseis) efetivos e 04 (quatro) contratados. Deste total 14 (quatorze) professores efetivos eram graduados em Licenciatura Plena em Pedagogia sendo que 02 (dois) ainda estavam cursando. Nessa escola ainda havia 01 (um) professor contratado com o curso de Magistério; a diretora cursou Licenciatura Plena em História e sua adjunta cursava o último período de Pedagogia e 01 (uma) supervisora.

Percebe-se que esta instituição estava inserida em uma comunidade carente não só economicamente, mas também no que diz respeito ao desenvolvimento de aspectos social, moral, psicológico e afetivo. A maioria dos alunos eram filhos de presidiários, mães solteiras, pais separados, usuários de drogas, outros eram criados por avós, ou seja, fazem parte de famílias consideradas desestruturadas.

As casas pertencentes ao bairro onde a Escola estava localizada eram na sua maioria de alvenaria, mas também tinha construções de madeira. Muitas casas

foram demolidas para novas construções e as famílias tiveram que ir para outro bairro. As ruas onde os alunos da Escola moravam não eram calçadas e sem saneamento, com esgoto a céu aberto. Somente a rua da escola tinha calçamento. Próximo a escola, estava localizado um canal no qual são despejados os esgotos das casas e é acumulado muito lixo. Não possui indústrias e alguns moradores da comunidade possuem carroças de burro para frete.

Quanto ao planejamento, os professores no início de cada ano letivo se reuniam para realizar o planejamento das ações da Escola mediante um processo contínuo de reflexão sobre a prática pedagógica. Nessa oportunidade a equipe escolar discute, propõe, realiza, acompanha, avalia e registra as ações que vão desenvolver durante o ano como forma de atingir nos objetivos coletivamente delineados. Nesse processo, a equipe escolar organiza seu conhecimento pedagógico, construindo-o cotidianamente na sala de aula com base em estudos e na troca de experiências.

O projeto educativo da creche tinha a intenção de ser elaborado com base na sua realidade e particularidade, evitando padronização ou homogeneidade, pois enquanto unidade educativa, tinha sua história, sua identidade, sua peculiaridade. A intenção era debater aspectos comuns para alcançar qualidade na aprendizagem em diferentes dimensões: afetiva, estética e cognitiva.

3.2.2 A observação na creche

A professora do maternal II da referida Escola observada era formada em Pedagogia e exercia a profissão há 5 anos, mas na Escola Dr. Manoel Quinídio trabalhava há 3 anos. Disse que costumava desenvolver trabalhos voltados para a arte utilizando a linguagem do desenho, pintura, modelagem entre outros, todos os dias.

Na confecção de materiais o grupo de alunas, em sua maioria, não tinham ainda o domínio para manusear material como a tesoura, então era a professora que fazia uso desse instrumento, inclusive do lápis de pintura, por falta de contato das crianças com esses materiais fora da escola.

Relatou que costumava contar histórias quase todos os dias. As brincadeiras prediletas do grupo eram aquelas com brinquedos de encaixe, bem como atividades

musicadas. Enfatizou que mesmo planejando as atividades, sentia dificuldades em realiza-las, por que é necessário o investimento de mais recursos financeiros.

Na turma observada freqüentavam em média 16 alunos de 27 matriculados. Usam muito bem a linguagem oral nas brincadeiras, gostavam muito de escutar estórias e alguns até arriscavam inferir o final das narrativas. Já reconheciam a primeira letra do próprio nome, mas não escreviam sozinhos, por conta da faixa etária (3 anos). Precisavam do auxílio da professora e ainda não apresentam uma escrita pré-silábica, mas garatujas.

3.2.3 Relato das atividades desenvolvidas: ações executadas na docência em Educação Infantil

Foram organizadas atividades na sala do Maternal II, composta por 16 alunos com idade de 3 anos, com um sequencia didática na qual foram exploradas as cores. Para tanto, foram trabalhados cartazes, quebra-cabeça, pinturas bem como relação de cores e vogais. Em outro momento, apresentou-se a música “Aquarela” e realizou-se brincadeiras com o tema do projeto didático.

A sequencia didática também envolveu o trabalho com as diferentes tonalidades de pele dos seres humanos, em uma roda de conversa, seguida da contação da história “Menina Bonita de Laço de Fita”. Depois, foram distribuídos bonecos brancos e negros para as crianças brincarem.

No dia da culminância do projeto, explorou-se teatro de fantoches encenando a estória de Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mal. Foi uma tarde em contato com a literatura infantil, com expressão corporal e musical.

3.3 A escola 3 – o estágio no ensino fundamental

3.3.1 Caracterização da escola 3

A unidade escolhida como campo de estágio III foi a escola Municipal de Ensino Fundamental Tobias Medeiros, localizada na Rua Moacir Leitão, sem número, no Jardim Bela Vista, próximo ao hospital infantil Noaldo Leite, no município de Patos- PB. É uma escola que atende a educação infantil e fundamental.

A referida escola foi fundada em 31 de janeiro de 1973 na administração de Aderbal Martins. Teve como a primeira gestora Monolita Pires Torres e a atual gestora é Maria das Graças Moura Guedes. A escola passou por uma reforma e foi reinaugurada em 02 de fevereiro de 2007.

Em 2014 a instituição funcionava nos turnos manhã e tarde, sendo o turno da manhã destinado a educação infantil e fundamental, com 01 (uma) sala do pré com crianças de cinco anos, 02 (duas) salas do 1º ano com crianças de seis anos e 01 (uma) sala de 2º ano com crianças de sete e oito anos. O turno da tarde atendia 01 (uma) sala de 3º ano com crianças de nove e dez anos, 01 (uma) sala de 4º ano e 01 (uma) turma do 5º ano com crianças de doze a quatorze anos, atendendo ao todo 120 crianças.

A estrutura física da escola: 04 salas de aulas, sendo que uma delas, muito pequena, era destinada aos professores, mas estava sendo utilizada temporariamente pela turma do primeiro ano A, por conta da demanda de alunos. A escola tinha uma sala de direção, uma sala de informática, um depósito de material de limpeza, uma dispensa, uma cozinha equipada, um sanitário para os funcionários, dois sanitários para os alunos sem adaptação para alunos com necessidades educacionais especiais e contava ainda com uma quadra descoberta.

Quanto aos equipamentos e materiais pedagógicos, a escola dispunha de dois aparelhos de som, um mimiógrafo, quatro quadros brancos, um mural, uma televisão, uma caixa de som, seis ventiladores, dois grampeadores, dezesseis microcomputadores e um microfone. Também dispunha de cem livros didáticos e paradidáticos para educação infantil, ensino fundamental, quinze livros para a formação do professor, doze alfabetos educativos, doze jogos pedagógicos e trinta mini dicionários.

3.3.2 A observação na escola Tobias de Medeiros

A observação foi realizada na sala do 1º ano A. A rotina escolar era bem estruturada e a sequência de atividades observadas eram iniciadas com a leitura e escrita de letras e sílabas. Em seguida, eram realizadas atividades de fixação da sílaba trabalhada no quadro e outra mimeografada. Durante a observação, foi possível perceber que as aulas ministradas pela professora, apesar de serem

planejadas, não envolveram os alunos de forma prazerosa e participativa, causando o desinteresse e a monotonia.

2.3.3 A docência no ensino fundamental

A atividade de docência aconteceu com a turma do do 1º ano A , composta por 15 alunos, na faixa etária dos 6 anos de idade. No primeiro dia, foram seguidas as ações rotineiras com a turma, observadas na semana anterior. Então foram exploradas em cada dia um conto de fada diferente, enfatizando as letras e sílabas dos nomes dos personagens. A matemática foi trabalhada por meio de bingo, bem como jogos de mesa. Também foram explorados os órgãos dos sentidos através das artes cênicas e de uma música. A culminância das atividades foi o trabalho com jogos e brincadeiras tradicionais, como amarelinha, morto-vivo, cantigas de rodas, a brincadeira das cadeiras, corda, bambolê, entre outros.

4 O ESTUDO DE CASO: A VISÃO DO GRUPO DE ESTAGIÁRIAS-PROFESSORAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neste capítulo é apresentado o estudo de caso com um grupo de dez estagiárias do curso de Pedagogia- PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, do campus VII – Patos. Relata-se os resultados encontrados, que discorrem sobre como o grupo enxerga o estágio supervisionado em sua formação, tendo em vista que são docentes que já atuam na sala de aula.

4.1 O estudo de caso

Este trabalho foi estruturado como um estudo de caso descritivo, conforme aponta Gil (2003), baseado na investigação de um grupo e sua visão sobre a importância do estágio supervisionado para a formação de profissionais que já estão atuando. Afinal se o estágio seria espaço de inserir o graduando em seu futuro campo de atuação, neste caso o grupo analisado teria no estágio supervisionado outra função.

Assim, realizou-se um estudo de caráter quanti-qualitativa, no sentido que a coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de um questionário, para vinte graduandas de um total de 27, que estão finalizando o curso de licenciatura em pedagogia PARFOR, no campus VII da Universidade Estadual da Paraíba. No entanto apenas 10 devolveram os questionários. A forma de aplicação foi pelo espaço virtual, tendo em vista que na época de realização da referida pesquisa, o grupo não tinha mais encontros presenciais na universidade, tendo em vista que estavam em período de conclusão do curso de pedagogia.

O referido instrumento era composto por três questões abertas para investigar a visão que tinham do estágio supervisionado e da importância do mesmo para a formação docente. A análise dos dados coletados foi quantitativa, com a produção de uma tabela e posterior comentários analíticos.

4.2 Resultados e discussão

Tabela 1 - a importância do estágio supervisionado para formação docente

O ESTAGIO SUPERVISIONADO FOI IMPORTANTE NA SUA FORMAÇÃO?	SIM	10	100%
PERMITIU QUE VOCÊ REPENSASSE SUA PRÁTICA	SIM	8	80%
	NÃO	2	20%
VOCÊ ENCONTROU SEMELHANÇAS ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DO CAMPO DE ESTÁGIO E SUA ATUAÇÃO COMO PROFESSORA	SIM	6	60%
	NÃO	4	40%

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

Considerando os dados coletados e o pouco tempo para realização de um estudo de caso com mais profundidade e produção de um questionário mais elaborado, podemos analisar que:

- Todos os participantes do universo pesquisado (dez) afirmaram no questionário realizado que o estágio supervisionado é importante para a formação docente;

- Inclusive 80 % dos dez participantes da amostra indicaram que as atividades de estágio supervisionado permitiram repensar sua prática docente, o que nos leva a pensar que enxergam a importância deste momento para sua formação;

- Quanto a identificar semelhanças entre experiências no campo de estágio e a atuação cotidiana como professoras, 60 % reconheceu tais semelhanças, o que podemos inferir que podiam praticar que observaram e/ou interviam. Pode ser que também identificaram nas escolas da educação infantil e ensino fundamental os mesmos desafios e dificuldades na sua atuação profissional;

- No entanto, 40 % (4) do universo pesquisado afirmou que não identificam semelhanças entre estágio supervisionado e atuação profissional. Esse dado pode ser aprofundado em outro momento de pesquisa, já que abre leque para inúmeras interpretações. Porque quase a metade do grupo investigado reconhece a importância do estágio supervisionado mas não encontrou inter-relação com sua atuação é uma reflexão que deve ser aprofundada.

Por outro lado se a maioria (80% de dez participantes) disse que foi possível repensar sua prática, pode significar que observar e vivenciar uma outra situação

educativa provocou uma reflexão na ação, tal como propõem as Pimenta e Lima (2004) num ato de repensar a prática pedagógica.

A discussão acerca da formação de professores deve ser intensificada pela necessidade de conceber uma formação que atenda às exigências do mundo contemporâneo. Nesse contexto, o estágio supervisionado na formação inicial atrai olhares por se constituir uma possibilidade de articulação entre teoria e prática e de desenvolvimento das habilidades necessárias à docência. Entre estas habilidades, apontamos a ideia do professor reflexivo como um profissional capaz de dar conta dos desafios inerentes à profissão.

Segundo Mendes e Carvalho (2006), em um estudo similar sobre o processo de formação inicial do professor nas licenciaturas da UEPB, as condições necessárias à preparação do professor não têm, ainda, assegurado as aprendizagens imprescindíveis a uma prática docente eficiente. Pressupomos que a ineficiência da formação do professor pode ser um dos motivos da baixa qualidade do ensino nas escolas públicas, embora compreendamos que as mudanças devam ser efetivadas em nível pessoal, profissional e institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho foi possível perceber o quanto é importante a realização do estágio para o profissional que já está atuando em sala de aula, pois o contato com a realidade escolar permite refletir sobre a teoria estudada, percebendo o quanto o cotidiano escolar apresenta dificuldades e desafios a serem superados, o quanto é preciso investir na formação pedagógica para podermos enfrentar a realidade com mais segurança.

Também foi perceptível que o estágio supervisionado no curso de Pedagogia-PARFOR tem especificidades que devem ser repensadas e planejadas de forma a articular as experiências vivenciadas no campo de trabalho às do campo de estágio. Na verdade, muitas educadoras em formação não atuam na educação infantil e o estágio nesta etapa da educação básica é um momento de intenso aprendizado de situações novas para sua atuação, que pode acontecer .

Acredita-se sem dúvida nenhuma que o Estágio Supervisionado torne-se um agente contribuinte na formação do professor e em sua prática pedagógica, mas para tanto é necessário que o professor coordenador e o licenciando o vejam como um instrumento de vivência da teoria. Não é suficiente a participação no curso, por meio do cumprimento das diversas atividades propostas. É preciso que o aluno-estagiário vá para as escolas com o objetivo de fazer um estudo da instituição e até efetivar como escola-campo aquela que atua, inclusive investigando sua própria prática e sua sala de aula. O ato pedagógico nem sempre é baseado na práxis, aquela dimensão da reflexão na ação. Logo, essa pode ser uma alternativa e oportunidade.

O estágio supervisionado para profissionais atuantes pode promover mudanças que envolve conhecer, agir, mas também de vivenciar, experimentar novas formas de avaliação, técnicas de ensino. Dessa forma, este estudo contribuirá de forma direta para o meio acadêmico e científico servindo como mais um instrumento norteador para novos estudos com a temática aqui abordada.

REFERÊNCIAS

- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis, Vozes, 1980.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível online em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- _____. **Lei de estágio supervisionado nº 11.788**, de 25 de setembro de 2014. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l11788.htm >. Acesso em: 10 mai. 2014.
- CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 1989.
- FILHO, A. P. O. **Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>. Acesso em: 15 mai. 2014.
- FRANCO, M. A. S.; GHEDIN, E. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, Cortez, 2008.
- GIL, A. C. **Metodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>> Acesso em: 03 mai. 2014.
- MENDES, B. M. M. Novo olhar sobre a prática de ensino e o estágio curricular supervisionado de ensino. In: MENDES SOBRINHO, J.A.C.; CARVALHO, M. A. (Orgs.). **Formação de Professores e Práticas Docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p.193-206.
- OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?** São Paulo: Cortez,1994.
- _____. **Formação de profissionais: identidade e saberes da docência**. In: Saberes pedagógicos e atividades docente.2ed.São Paulo:

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

I – CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

Número: _____

Idade: _____

Sexo: () masculino () feminino

Onde Reside?

() Patos () Outro município

II – DADOS REFERENTES À PESQUISA	SIM	NÃO
O estágio supervisionado foi importante na sua formação? Por quê?		
Permitiu que você repensasse sua prática? Explique		
Você identificou semelhanças entre as experiências do campo de estágio e sua atuação como professora?		
Resultados da pesquisa		